



“GESTÃO DE INDICADORES NO TRANSPLANTE DE FÍGADO: CATALISADORES DE MELHORIA CONTÍNUA RUMO À AUDITORIA ONA”

QualiJuntos, 1ª edição, de 30/09/2025 a 01/10/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-161-5

MOREIRA; Jairo Marques¹, SILVA; Maciana Santos², ANDRADE; Daniella Anilda³, SECCO; Ligia Maria Dal⁴, DUARTE; Marlene Oliveira⁵, LIMA; Beatriz de Souza⁶, MAXIMO; Thais de Mello Lopes⁷, LOPES; Liliana Ducatti⁸, ANDRAUS; Wellington Andraus⁹, HADDAD; Luciana Bertocco de Paiva¹⁰

RESUMO

Introdução: O transplante hepático é um procedimento de alta complexidade que exige processos assistenciais seguros e monitorados. Nesse contexto, a validação hospitalar pela Organização Nacional de Acreditação (ONA) estabelece padrões de qualidade e segurança que orientam a prática assistencial. O gerenciamento sistemático de indicadores cooperativos permite identificar fragilidades, estruturar planos de ação e preparar o serviço para auditorias externas da ONA, consolidando a melhoria contínua. Além disso, a integração entre gestão e assistência associada à promoção de uma cultura de transparência e segurança psicológica fortalecem a regência e a responsabilidade ética da seção. **Objetivo:** Demonstrar a organização do Serviço de Transplante de Órgãos Abdominais voltada ao gerenciamento de medidas de apoio para conformidade com a metodologia da ONA, destacando ações de governança, transparência e segurança psicológica, e apresentar resultados obtidos a partir da análise crítica desses sinalizadores. **Método:** Descrição baseada na experiência institucional entre janeiro de 2024 e junho de 2025. Foram analisados documentos dos encontros de análise crítica, painéis de guias em Business Intelligence e planos de ação derivados do monitoramento assistencial. Os indícios amostrais avaliados incluíram tempo médio de internação, notificações de incidentes, produção cirúrgica eletiva, lista de espera e sobrevivência de pacientes transplantados. **Resultados:** O departamento consolidou reuniões periódicas de análise crítica com registro em sistema institucional, garantindo rastreabilidade dos planos de ação, integração multiprofissional e transparência. A administração de evidências resultou em melhorias práticas, como treinamentos voltados à prevenção de quedas, incentivo à notificação de eventos adversos sem retaliação, e elaboração de folder multidisciplinar de alta hospitalar. A política de aspectos e segurança do paciente vem sendo constantemente reforçada, fortalecendo o compromisso com a assistência segura e de excelência. As notificações de eventos têm sido realizadas e incentivadas com o propósito de aprimorar processos através da implantação de novas barreiras de segurança frente aos riscos. O ciclo de melhoria possibilitou uma redução em 6.7 dias no tempo

¹ Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina USP, jairo.marques@hc.fm.usp.br

² Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina USP, jairo.marques@hc.fm.usp.br

³ Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina USP, jairo.marques@hc.fm.usp.br

⁴ Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina USP, jairo.marques@hc.fm.usp.br

⁵ Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina USP, jairo.marques@hc.fm.usp.br

⁶ Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina USP, jairo.marques@hc.fm.usp.br

⁷ Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina USP, jairo.marques@hc.fm.usp.br

⁸ Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina USP, jairo.marques@hc.fm.usp.br

⁹ Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina USP, jairo.marques@hc.fm.usp.br

¹⁰ Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina USP, jairo.marques@hc.fm.usp.br

médio de internação, resultando em uma média de permanência atual de 17 dias. Esse ganho foi fruto de ações eficazes entre as áreas a partir de 2020. As principais medidas foram: Prevenção e Controle de Infecção Relacionada à assistência à Saúde; Reforma da UTI; Treinamento Multiprofissional; Alinhamento do plano terapêutico e do projeto assistencial de cada paciente; Acompanhamento das metas de auxílio; Acompanhamento das Assembléias e Apontadores; Descrição e Implantação de Protocolos Clínicos e de Segurança. A taxa de sobrevivência no primeiro semestre de 2025 atingiu 89,7%, superando a meta de 80%. A produção cirúrgica eletiva, que passou a ser norteada por metas em 2024, apresentou crescimento progressivo (10,7/mês em 2025, meta de 12/mês). A lista de espera manteve desempenho adequado, com 22,4 novas inscrições/mês em 2025 (meta >22). **Conclusão:** O gerenciamento sistemático de indicadores mostrou-se essencial para atender às exigências da ONA e consolidar uma cultura de melhoria contínua no transplante hepático. Os resultados alcançados, como redução do tempo médio de internação, aumento da taxa de sobrevivência e avanço na produção cirúrgica, evidenciam impacto direto na qualidade assistencial. Persistem desafios, como a subnotificação de incidentes, que devem orientar novas estratégias de segurança. A integração entre gestão e assistência, aliada à transparência e segurança psicológica, reforça o compromisso ético e sustentável do serviço, oferecendo um modelo potencialmente replicável em outros contextos de alta complexidade.

Referências: Organização Nacional de Acreditação (ONA). *Acreditação: Manual de Acreditação ONA – Versão 2019*. São Paulo: ONA; 2019. Disponível em: https://www.ona.org.br/uploads/LIVRO_ONA_-_FINAL_16-03-2021.pdf

Ministério da Saúde (BR). *Portaria GM/MS nº 3.265, de 11 de agosto de 2022*. Brasília: Ministério da Saúde; 2022. Disponível em: https://bvs.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2022/prt3265_30_12_2022_rep.html

Biblioteca Virtual em Saúde Roza BA, Pessoa JLE, Mendes KDS, et al. Fluxo de vigilância, controle, monitoramento e tratamento dos riscos e eventos adversos em biovigilância. In: Leitão LO, organizador. *Livro de Boas Práticas e Apoio Decisório para o Processo de Doação e Transplantes de Órgãos, Tecidos e Células Humanos*. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 2021. p. 218-227. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/monitoramento/biovigilancia/livro-biovigilancia-2.pdf>

PALAVRAS-CHAVE: Melhoria contínua, Indicadores assistenciais, ONA, Transplante hepático, Gestão da qualidade, Segurança psicológica